

Fortalecendo a função de desenvolvimento e o impacto da UNCTAD

Painel de Personalidades Ilustres sobre a revitalização da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento)

Genebra (Suíça), 21 de junho de 2006.

Introdução

É com grande satisfação que venho a Genebra para apresentar o relatório final do Painel que foi convocado pelo Secretário-Geral da UNCTAD com a finalidade de sugerir medidas que contribuíssem para revitalizar a Organização.

A missão não se apresentava fácil à primeira vista. Eu estava perfeitamente a par dos dilemas que enfrenta a UNCTAD, e não me pareciam evidentes os possíveis caminhos para reverter a situação. Cheguei a hesitar em aceitar o convite do Dr. Supachai, que me foi formulado no final do ano passado.

No entanto, seis meses depois desta hesitação inicial, creio que o Painel cumpriu sua missão de forma satisfatória. O relatório final contém uma série de recomendações que poderão contribuir de fato, espero, para que a UNCTAD possa continuar a dedicar-se à missão para a qual foi criada em 1964: promover o desenvolvimento econômico.

Integraram o Painel pessoas de diferentes orientações políticas, de distintas regiões e com trajetórias pessoais diversificadas. Em comum, entre nós, havia apenas o conhecimento de como funcionam as organizações internacionais e a familiaridade com o legado da UNCTAD.

Apesar desta enorme variedade de experiências, ficara claro entre os membros do Painel, desde o primeiro encontro realizado aqui mesmo em Genebra, que seria importante não apenas preservar, senão também fortalecer a UNCTAD. Não houve dúvida em nenhum de nós quanto a isso, posso lhes garantir.

A propósito, chegaram-me ao conhecimento, durante os trabalhos do Painel, algumas preocupações quanto à natureza ou às motivações do trabalho que estávamos realizando.

Temia-se, por exemplo, que poderíamos propor a diminuição dos mandatos existentes da UNCTAD, ou, até mesmo, no limite, a extinção da própria Organização.

Bem sei que visões conspiratórias fazem parte do mundo. Mas não sei de onde provieram tais rumores. O fato é que nunca houve uma agenda oculta, e de nenhum membro do Painel partiu, em qualquer momento, a mais remota sugestão que implicasse risco de vida para a UNCTAD. Eu mesmo jamais aceitaria uma

missão que envolvesse este tipo de risco.

Pelo contrário, o relatório faz uma defesa firme e vigorosa da Organização, sem deixar de apontar-lhe, no entanto, as deficiências atuais, nem a necessidade tanto de mudanças em alguns de seus métodos como de uma atualização de sua agenda.

A Estrutura do Relatório

Procuramos apresentar um relatório que, por um lado, fosse tão sucinto quanto possível, que não se estendesse além do estritamente necessário, e, por outro, que contivesse recomendações específicas, concretas.

O relatório se divide em três capítulos, além de um sumário executivo em que estão enumeradas vinte e uma recomendações concretas.

Capítulo I: A razão de ser da UNCTAD

O primeiro capítulo recupera a trajetória da UNCTAD desde sua criação, na década de 60, até os dias de hoje.

E, ao fazê-lo, busca também colocar os desafios atuais da Organização dentro de uma perspectiva histórica apropriada, à luz tanto do resgate de sua contribuição significativa em determinadas áreas e temas, como de sua perda gradual de influência nos últimos anos, por diversos e conhecidos motivos.

Nossa conclusão é a de que continuará a haver a necessidade de uma organização internacional que se dedique à análise das questões de comércio, investimento, tecnologia e finanças, dentro de um enfoque integrado e abrangente. Esta Organização tem nome. Esta Organização é a UNCTAD.

Para que a UNCTAD possa, no entanto, desempenhar um papel de relevo, é preciso que ela volte a produzir análise e pesquisa de primeiríssima qualidade. É preciso que ela volte a ser, como no passado, pioneira na identificação de temas globais dentro da ótica do desenvolvimento, antecipando-se, sempre que possível, aos fatos e às tendências.

A construção de consensos inter-governamentais e até mesmo negociações podem seguir-se, ou não, à percepção de que a UNCTAD produz análise inovadora. Mas o contrário não é verdadeiro: não haverá construção de consensos em torno de trabalhos de pesquisa de baixa qualidade.

Resgatar a capacidade de análise é um assim um passo imprescindível para que a UNCTAD produza maior impacto.

Neste sentido, o Painel propõe que a UNCTAD atue também como um verdadeiro think-tank das questões

do desenvolvimento, com uma agenda que reflita as grandes questões atuais, com base num conceito de desenvolvimento mais moderno, que vá além do crescimento – sem, contudo, negá-lo – para incluir questões como direitos humanos, meio-ambiente, educação, saúde, migrações.

Uma lista de temas que poderiam constar da agenda da UNCTAD é sugerida no parágrafo 24 e na recomendação número 1.

Capítulo II: A UNCTAD dentro do sistema da ONU

O segundo capítulo do relatório trata das questões relativas ao posicionamento estratégico da UNCTAD como foro para tratar das questões do desenvolvimento não apenas dentro da ONU, mas no âmbito maior da arquitetura internacional de instituições.

Procuramos destacar a necessidade de que o mandato da UNCTAD como foro primordial para tratar dos temas do desenvolvimento seja preservado. E também que a interação da UNCTAD com as demais organizações internacionais se faça, de um lado, dentro de maior clareza e transparência dos respectivos mandatos, e de outro, que se persigam sempre maior coordenação e menor duplicação de esforços.

Por fim, este capítulo toma posição em favor de maior abertura da UNCTAD para o necessário diálogo com a sociedade civil, por esta entendida tanto as diversas categorias de ONGs – especialmente as que desenvolvem seu trabalho diretamente nos países em desenvolvimento e que ali são os olhos e os ouvidos da boa governança – quanto os sindicatos, as associações de classe, os think-tanks e as corporações.

Também sugerimos um diálogo que envolva múltiplos stakeholders em temas centrais do desenvolvimento, no nível do Trade and Development Board.

Capítulo III: Os três pilares da Organização

O terceiro e último capítulo trata dos métodos de trabalho da UNCTAD e dos chamados três pilares da Organização, a saber: i) pesquisa e análise de políticas; ii) construção de consensos entre os países membros, e iii) cooperação técnica.

Este é o capítulo que entra de forma mais direta e aprofundada no “modus operandi” da Organização, no dia a dia dos que a freqüentam. A ele corresponde também o maior número de recomendações que propomos, de número 7 à de número 21. Por isto seja talvez o que desperte maior interesse dos delegados e do Secretariado.

Nossa pergunta inicial era simples? De que modo se poderiam articular, com maior eficácia e com vistas a lograr resultados que possam ir muito além dos atuais, os chamados “três pilares” da Organização? A UNCTAD necessita produzir resultados que sejam pragmáticos, com impacto no terreno. E isto tem acontecido pouco. Revisamos, portanto, todo o processo de trabalho dentro da UNCTAD.

Não me cabe, nesta apresentação inicial, entrar em nível muito específico de detalhes. Mais valerá a pena, neste sentido, uma leitura atenta do relatório. Quero, no entanto, explicar-lhes a lógica que preside ao desenvolvimento de todo este capítulo.

O primeiro e mais importante pilar, a base de tudo, talvez seja a produção de pesquisa relevante, conforme já mencionado. Este é o elemento chave em torno do qual poderão desenvolver-se mecanismos mais apropriados de construção de consenso, segunda etapa do processo. A cooperação técnica seria o terceiro pilar dentro da cadeia e deveria fazer-se, com maior foco, nas áreas em que houvesse consenso inter-governamental prévio.

Para que esta articulação dos três pilares seja conduzida dentro de um processo mais harmonioso, que possa fluir melhor do que no presente, propusemos uma revisão ampla dos métodos de trabalho da UNCTAD, incluindo, entre outros, i) o processo decisório com base no sistema de Grupos, ii) a periodicidade das Conferências; iii) a própria estrutura organizacional da UNCTAD; e iv) a necessidade de maior coerência entre suas unidades.

Comentários finais

Ao finalizar esta apresentação do relatório e antes de colocar-me à disposição para eventuais perguntas, queria fazer alguns comentários finais.

Gostaria inicialmente de agradecer a apoio de todos os que colaboraram para a confecção deste relatório, especialmente meus colegas panelistas, de quem obtive sempre a melhor cooperação, bem como do Secretário-Geral Dr. Supachai, de cujo compromisso com o futuro da UNCTAD eu posso dar-lhe testemunho inequívoco.

Quero, por outro lado, pedir aos que me honram com sua presença nesta manhã aqui no Palais des Nations que leiam com espírito aberto e positivo o documento que lhes está sendo entregue. Deixem de lado eventuais acrimônias, desconfianças recíprocas, ainda que por um breve momento.

Procuramos contribuir da melhor forma para revitalizar a UNCTAD, com os olhos postos firmemente no futuro da Organização, embora sem esquecer os êxitos do passado e as dificuldades do presente.

O relatório já não nos pertence. Ele é da UNCTAD, de seus Estados membros, de seu Secretário-Geral, de seu corpo de funcionários. As recomendações se dirigem a todos, isoladamente ou em conjunto. A vocês caberá a decisão sobre implementar, ou não, no todo ou em parte, as recomendações que fizemos.

Quanto a mim e aos demais colegas do Painel, continuaremos à disposição da Organização no que pudermos contribuir.